

FLCS divulga pesquisas em Antropologia

O Departamento de Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane está a levar a cabo uma série de seminários para divulgação de pesquisas na área de Antropologia.

Os seminários, meramente académicos, acontecem quinzenalmente e juntam pesquisadores do Departamento, convidados e estudantes como um espaço de apresentação pública dos trabalhos.

Falando à nossa reportagem, o Director do Curso de Antropologia, Dr. Elísio Jossias, disse haver importante conhecimento produzido por investigadores que não é divulgado. “É para responder a essa necessidade que se pensou em criar estes seminários, que acontecem desde 2005”; disse, acrescentando que o espaço serve ainda para os estudantes divulgarem também pesquisas por eles feitas.

“Criamos este momento para, por um lado, darmos oportunidade aos docentes para apresentarem os resultados dos seus trabalhos de pesquisa, reflexões, trabalhos de doutoramento. E como recebemos muitos estudantes de outros países, aproveitamos o momento para nos dizerem o que encontraram e quais são as suas reflexões. Acreditamos que tudo isso vai ajudar os nossos estudantes a pensarem em mais temas de pesquisa. Portanto, a finalidade destes seminários é a partilha de conhecimentos e sabermos o que está a ser pesquisado sobre o país”; afirmou.

Ontem, dia 20 de Abril, o tema da palestra foi “Gestão do património cultural na África Austral: Uma reflexão sobre custódia tradicional na gestão de sítios com pinturas rupestres em Moçambique”; apresentado pelo Dr. Albino Jopela, Antropólogo e docente na UEM.

Afirmou o investigador que “em muitas partes da África Austral os sistemas formais de gestão do património não têm conseguido, por si só, garantir a protecção de sítios de arte rupestre, bem como a salvaguarda dos valores patrimoniais (algumas vezes sagrados) associados a tais sítios. As comunidades que vivem nas proximidades de sítios do património cultural têm, desde períodos históricos, desempenhado um grande papel na salvaguarda de locais com significado cultural através dos seus sistemas de custódia tradicional. Contudo, muitas vezes esses sistemas são ignoradas ou não plenamente reconhecidos pelos organismos do Estado responsáveis pela gestão do património cultural”;.

Numa tentativa de combinar os aspectos positivos dos sistemas tradicionais e formais de gestão do património, o autor recomenda a “adopção de um modelo de gestão do património orientado pelo ‘pluralismo jurídico’ na legislação cultural e enriquecido por uma ‘filosofia de cosmopolitismo’”;.

Foi palestrante também na sessão de ontem a Dra. Arianna Fogelman, Doutoranda no Departamento de Antropologia na Universidade de Boston, nos Estados Unidos da América, que apresentou o tema “Alimentação no Niassa: Perspectivas antropológicas”;.

Foi uma apresentação que apresentou os dados preliminares de um estudo realizado em Metangula entre Fevereiro de 2010 e Abril de 2011. A pesquisa vai explorar o comportamento alimentar do povo local, com foco no impacto das crenças tradicionais de saúde, (di)gestão, força vital, temperatura, e a separação de pessoas e animais.